



BOLETIM IPC / CG



**Índice de Preço ao Consumidor - IPC
Campo Grande – MS
Outubro de 2006
(-0,08%)**

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAMPO GRANDE

- IPC / CG -

Expediente

<p>David Lourenço Secretário do Planejamento, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul – SEPLANCT</p> <p>Prof. MSc. Pedro Chaves do Santos Filho Reitor da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal - UNIDERP</p> <p>Prof. Dr. João Leopoldo Samways Filho Reitor do Centro Universitário de Campo Grande - UNAES</p> <p>Prof. MSc. Ivo Arcângelo Vendrusculo Busato Pró-Reitor de Extensão da UNIDERP</p> <p>Prof. Dr. Celso Correia de Souza Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais NEPES / UNIDERP</p> <p>EQUIPE TÉCNICA Prof. MSc. Guilherme Moreira - FIPE Prof. MSc. Fausto Kuwana - FIPE Prof. MSc. Jaime Jordan – UNAES Prof. MSc. José Francisco Reis Neto – NEPES Prof. MSc. Mara Huebra de Gordin – UNAES</p>	<p>Secretária do NEPES Michelli Aparecida dos Santos</p> <p>PESQUISADORES Aline Cusinato de Araújo Catiane Bordignon Carassa Daniel Santos de Souza Emanuele Rossini Iza Olmos Rodrigues de Lima Keila Moura da Silva Leandro Cerejo C. Lima Eduardo Valverde Letícia Soares Fernandes Priscila Silva de Azevedo Samuel David Wick Simone Aparecida Volpini Simonetto</p> <p>Endereços: UNIDERP: Rua Ceará, 333 – Sala 322 B, I Bairro Miguel Couto CEP, 79,003-010 - Campo Grande – MS Fones: (67) 348-8128 - 348-8129 e-mail: ipc@uniderp.br</p> <p>UNAES: Av. Fernando Corrêa da Costa, 1800 Bairro Dr. João Rosa Pires CEP 79.004-311 – Campo Grande, MS Fones: (67) 316-6000 e-mail: ipc@unaes.br</p>
---	---

BOLETIM MENSAL DO IPC / CG

CAMPO GRANDE – MS

INTRODUÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande (IPC/CG) é um indicador da evolução do custo de vida das famílias dentro do padrão de vida e do comportamento racional de consumo. O Índice busca medir o nível de variação dos preços mensais do consumo de bens e serviços, a partir da comparação da situação de consumo do mês atual em relação ao mês anterior, de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos.

A UNIDERP e a UNAES, em convênio com a FIPE, divulgam em conjunto o Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

IPC/CG é calculado mensalmente, com início da coleta de preços todo primeiro dia útil do mês. São pesquisados mais de 4.585 preços, semanalmente, cujo resultado final se resume em indicadores que refletem a mudança nos preços em grupos, como Habitação, Alimentação, Transporte, Despesas Pessoais, Saúde, Vestuário e Educação.

A base para a construção do Índice de Preços ao Consumidor é a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) que se baseia em um estudo detalhado do consumo das famílias de Campo Grande, com rendimento de 1 a 40 salários mínimos, com o objetivo de estabelecer a estrutura do consumo por tipo de produtos e serviços.

O período de coleta de preços corresponde às três primeiras semanas do mês, sendo pesquisados produtos alimentícios, industrializados *in natura*, lácteos, bens duráveis, serviços de habitação e profissionais, medicamentos, produtos eletrônicos, e outros.

ANÁLISE

I EVOLUÇÃO DO IPC/CG NO MÊS DE OUTUBRO DE 2006

O Índice de Preços ao Consumidor da cidade de Campo Grande, no mês de outubro de 2006, teve uma pequena deflação em relação ao mês de setembro, ficando em (-0,08%). O Quadro 1 mostra as variações dos índices, positivas e negativas, nos sete grupos que compõem o Índice de Preços ao Consumidor desta cidade. Observou-se variação positiva somente no Grupo Alimentação 0,84%, os demais Grupos tiveram variações negativas, a saber: Transportes (-1,67%), Despesas Pessoais (-0,27%), Saúde (-0,22%), Educação (-0,10%), Vestuário (-0,06%) e Habitação (-0,02%).

Quadro 1. Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – Outubro de 2006

Grupos	Ponderação	Índice do Grupo	Contribuição
Geral	100,00%	-0.08	-0,08%
Habitação	32,02%	-0,02	-0,01%
Alimentação	24,86%	0,84	0,21%
Transportes	13,88%	-1,67	-0,23%
Educação	10,28%	-0,10	-0,01%
Despesas Pessoais	7,30%	-0,27	-0,02%
Saúde	6,97%	-0,22	-0,02%
Vestuário	4,69%	-0,06	0,00%

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

II HABITAÇÃO

Em outubro de 2006, o Grupo Habitação apresentou uma pequena variação negativa nos preços dos produtos que compõem o seu índice, em média de (-0,02%). Contribuíram positivamente para a composição deste índice os produtos: sabão em barra 3,02%, cera para assoalho 1,77%, lâmpada 1,50%, dentre outros com menores aumentos. Contribuíram negativamente na composição desse índice os produtos: forno microondas (-14,88%), DVD (-7,17%), refrigerador (-5,05%), ventilador (5,01%), dentre outros com menores quedas. O Quadro 2 mostra os principais produtos do Grupo Habitação que aumentaram e diminuiriam de preços de modo mais acentuado,

Quadro 2. Variações de preços do Grupo Habitação

Produto/Serviço	Aumentos de preços	Produto/Serviço	Diminuição de preços
Sabão em barra	3,02%	Esponja de aço	-0,53%
Cera para Assoalho	1,77%	Inseticida	-0,57%
Lâmpada	1,50%	Televisor	-1,09%
Álcool	1,49%	Desinfetante	-1,33%
Vela	1,45%	Condicionador de ar	-1,42%
Fósforos	0,92%	Fogão	-3,99%
Amaciante de roupas	0,86%	Ventilador	-5,01%
Vassoura	0,79%	Refrigerador	-5,05%
Detergente	0,52%	DVD	-7,17%
Pilha	0,28%	Forno de microondas	-14,88%

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

III GRUPO ALIMENTAÇÃO

O Grupo Alimentação, no mês de outubro de 2006, apresentou elevação de preços, em média de 0,84%. O Quadro 3 apresenta os produtos que aumentaram ou diminuiriam de preços neste Grupo. Os produtos que compõem o Grupo Alimentação têm variações significativas, tanto positivas quanto negativas, características da sazonalidade de seus produtos e das condições climáticas. Tiveram fortes aumentos os produtos: mel de abelha 20,98%, fígado bovino 15,83%, víceras de boi 12,89%, milho verde 12,69%, tomate 12,49%, dentre outros com menores aumentos. Destacam-se, também, com quedas significativas nos preços: mamão (-34,23%), chuchu (-20,27%), cenoura (-19,16%), beterraba (-16,50%), dentre outros com menores quedas.

Quadro 3. Variações de Preços do Grupo Alimentação

Aumentaram de preço	Variações	Quedas de preço	Variações
Mel de abelha	20,98%	Bisteca	-3,00%
Fígado	15,83%	Massa pronta (bolos, etc)	-3,11%
Víceras de boi	12,89%	Côco ralado	-3,16%
Milho verde	12,69%	Doces congelados	-3,52%
Tomate	12,49%	Lingüiça fresca	-3,81%
Abatidos	12,47%	Costeleta	-3,90%
Abacaxi	11,75%	Chicória	-5,30%
Batata	11,55%	Pepino	-6,44%
Limão	11,35%	Cebola	-7,03%
Carne seca/charque	10,76%	Maracujá	-7,69%
Salsa	10,75%	Pão hot dog	-8,33%
Melancia	10,41%	Repolho	-8,53%
Pão de milho	10,14%	Melão	-8,88%
Filé mignon	9,71%	Beringela	-11,88%
Músculo	8,45%	Abobrinha	-12,73%
Maçã	8,43%	Pão de forma integral	-13,95%
Coxão-mole	7,76%	Beterraba	-16,50%
Patinho	7,62%	Cenoura	-19,16%

Couve-flor	6,87%	Chuchu	-20,27%
Laranja pêra	6,71%	Mamão	-34,23%

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

As variações dos preços das carnes de aves e bovina estão apresentadas no Quadro 4, Observam-se aumentos nos preços das carnes bovina, suína e de aves. Justifica-se o aumento da carne bovina pelo fato de encontrarmos na entresafra desse produto, em que há baixa oferta de boi gordo para o abate. No mês passado (setembro), os aumentos foram mais fortes, indicando que pode-se estar próximo à estabilidade nos preços desse produto. Já a carne de porco teve queda nos cortes pernil e bisteca. Os outros cortes apresentaram estabilidade. A carne de frango teve uma forte alta neste mês de outubro de 2006.

Quadro 4. Variações de Preços das Carnes em Geral

Tipos	Variações
Frango	
Abatidos	12,47%
Miúdos	2,67%
Suína	
Pernil	-3,00%
Bisteca	-3,90%
Bovina	
Filé mignon	9,71%
Músculo	8,45%
Coxão-mole	7,76%
Patinho	7,62%
Peito	6,37%
Acém	6,29%
Alcatra	5,44%
Paleta	5,21%
Contra-filé	4,45%
Cupim	4,28%
Lagarto Plano	3,85%
Costela	2,75%

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

IV TRANSPORTE

No Grupo Transporte observou-se, no mês de outubro de 2006, uma forte queda nos preços dos principais produtos que compõem o índice desse Grupo, em média de (-1,67%). Neste grupo, teve alta somente os preços das passagens de ônibus intermunicipal, de 5,41%. Os preços que recuaram foram os seguintes: pneu novo (-5,46%), gasolina (-3,04%), álcool combustível (-0,74%) e ônibus interestadual (-0,14%). O Quadro 5 mostra as variações citadas.

Quadro 5. Variações de preços do Grupo Transporte

Produto/Serviço	Aumentos de preços	Produto/Serviço	Diminuição de preços
Ônibus Intermunicipal	5,41%	Ônibus interestadual	-0,14%
		Álcool (combustível)	-0,74%
		Gasolina	-3,04%
		Pneu	-5,46%

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

V EDUCAÇÃO

No Grupo Educação observou-se, no mês de outubro, uma ligeira queda nos preços de seus produtos, em média de (-0,10%), consequência de quedas de preços em artigos de papelaria.

VI DESPESAS PESSOAIS

Este Grupo apresentou, no mês de outubro de 2006, uma variação negativa nos preços dos produtos que compõem o seu índice, ficando em média de (-0,27%)%. Os produtos que tiveram as maiores variações positivas foram: Xampu 2,31%, sabonete 0,76%, produto para limpeza da pele 0,76%, dentre outros com menores aumentos. Já os produtos com maiores variações negativas foram: papel higiênico (-9,44%), protetor solar (-1,46%), bronzeador (-1,35%), dentre outros com menores quedas. O Quadro 6 mostra as maiores variações deste Grupo.

Quadro 6. Variações de preços do Grupo Despesas Pessoais

Produto/Serviço	Aumentos de preços	Produto/Serviço	Diminuição de preços
Xampu	2,31%	Creme dental	-1.17%
Sabonete	0,76%	Bronzeador	-1.35%
Produto para limpeza de pele	0,76%	Protetor Solar	-1.46%
Revelação Fotográfica	0,61%	Papel higiênico	-9.44%

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

VII SAÚDE

No mês de outubro de 2006 o Grupo Saúde apresentou variação negativa nos preços de seus produtos, em média de (-0,22%). Observou-se aumentos de preços nos produtos: gastroprotetor 0,26%, analgésico e antitérmico 0,18%, dentre outros com menores aumentos. As quedas de preços ficaram por conta dos produtos: antiinfecioso e antibiótico (-2,46%), antialérgico e broncodilatador (-1,61%), dentre outros produtos com menores quedas. As maiores variações deste grupo estão mostrados no Quadro 7.

Quadro 7. Variações de preços do Grupo Saúde

Produto/Serviço	Aumentos de preços	Produto/Serviço	Diminuição de preços
Gastroprotetor	0.26%	Antiinflamatório e antireumático	-1,25%
Analgésico e antitérmico	0.18%	Antialérgico e broncodilatador	-1,61%
Antimicótico e parasiticida	0.08%	Antiinfecioso e antibiótico	-2,46%

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

VIII VESTUÁRIO

Observou-se no Grupo Vestuário, no mês de outubro de 2006, uma pequena variação negativa no conjunto dos seus produtos, em média de (-0,06%), interrompendo tendência de alta que vinha ocorrendo desde o mês de março de 2006. Os produtos que mais aumentaram de preços foram: saia 3,26%, calça comprida feminina 3,11%, sandália/chinelo masculino 2,85%, dentre outros produtos com menores aumentos. Os produtos que tiveram seus preços mais reduzidos foram: camiseta masculina (-4,17%), sandália/chinelo feminino (-3,99%), sapato feminino (-3,63%), camisa masculina (-3,35%), dentre outros com menores reduções de preços. Os produtos que tiveram maiores variações estão mostrados no Quadro 8.

Quadro 8. Variações de preços do Grupo Vestuário

Produto/Serviço	Aumentos de preços	Produto/Serviço	Diminuição de preços
Saia	3.26%	Vestido	-2.46%
Calça Comprida Feminina	3.11%	Short e Bermuda Masculina	-2.53%
Sandália/Chinelo Masculino	2.85%	Camisa Masculina	-3.35%
Calça Comprida Masculina	2.47%	Sapato Feminino	-3.63%

Tênis	1,58%	Sandália/Chinelo Feminino	-3,99%
Blusa	0,95%	Camiseta Masculina	-4,17%

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

IX INFLAÇÃO ACUMULADA

A inflação acumulada na cidade de Campo Grande, de janeiro a outubro de 2006, atinge 1,20% e, nos últimos 12 meses, é de 2,31%, muito abaixo do centro da meta de 4,5% estabelecida pelo CMN (Conselho Monetário Nacional), com tolerância de 2% para mais ou para menos.

Os Grupos que mais contribuíram para elevar a inflação nos últimos 12 meses foram, nesta ordem: Educação, Despesas Pessoais, Alimentação, Habitação, Saúde e Vestuário. O Grupo Transporte foi o único que apresentou deflação nesses últimos doze meses. A inflação acumulada neste ano de 2006, na cidade de Campo Grande, é de 1,20%, com fortes evidências que, neste ano, a inflação acumulada ficará, certamente, abaixo da meta do Conselho Monetário Nacional, que é de 4,5%, mais ou menos 2%.

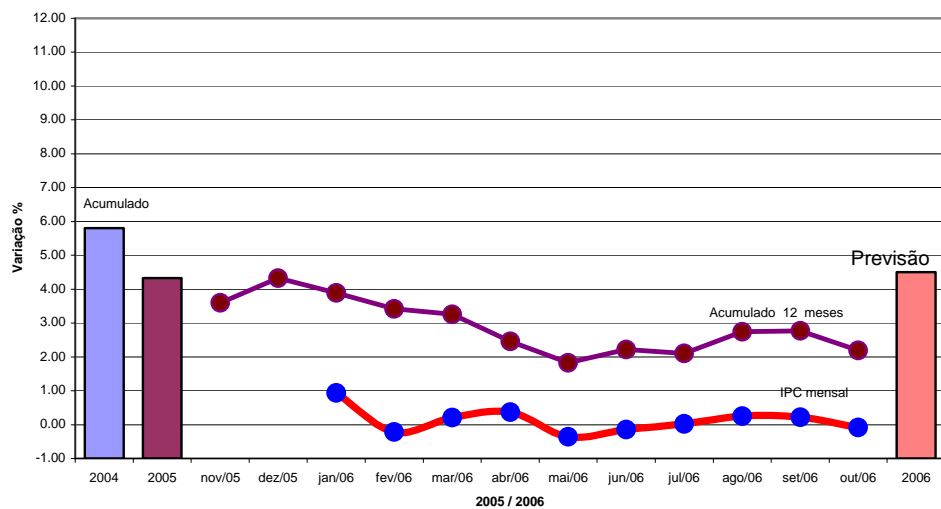
O Quadro 9 mostra as variações dos índices nos sete Grupos que compõem o IPC / CG de janeiro a outubro de 2006, bem como, esses índices acumulados no ano de 2006 e nos últimos doze meses.

Quadro 9. Inflação acumulada na cidade de Campo Grande em 2006 e nos últimos 12 meses

Grupos	Ponderação %	Taxas de variação mensal (%)												Acumulada	
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2006	12 meses
Geral	100,00	0,94	-0,22	0,21	0,37	-0,36	-0,15	0,02	0,25	0,22	-0,08			1,20	2,31
Habitação	32,02	0,24	0,06	0,00	1,04	-0,21	0,11	0,54	0,19	-0,03	-0,02			1,93	2,17
Alimentação	24,86	0,22	-0,27	0,30	-0,59	-1,44	-0,06	-0,63	0,24	1,60	0,84			0,18	2,42
Transporte	13,88	1,45	-0,01	0,33	0,92	0,16	-1,57	-0,52	0,56	-1,29	-1,67			-1,68	-0,71
Educação	10,28	5,89	-0,18	0,15	-0,08	-0,01	-0,11	-0,04	0,01	-0,03	-0,10			5,48	5,57
Despesas Pessoais	7,30	0,82	-0,59	-0,01	0,13	0,31	0,43	0,58	0,35	0,00	-0,27			1,76	4,39
Saúde	6,97	-0,02	-0,37	0,79	0,51	0,03	0,38	-0,02	-0,03	0,03	-0,22			1,08	2,17
Vestuário	4,69	-0,87	-1,75	0,38	0,47	0,49	0,02	0,43	0,55	0,34	-0,06			-0,03	1,20

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

A Figura 1 mostra um gráfico comparativo entre a inflação mensal, a inflação durante o ano de 2006 e a inflação nos últimos 12 meses em Campo Grande. Para efeito de comparação são indicadas as inflações acumuladas de 2004 e 2005 e a meta de inflação para 2006 do Banco Central, que é de 4,5%, com um intervalo de dois pontos percentuais para cima ou para baixo.



Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

Figura 2. IPC/CG mensal de 2006, inflação acumulada de 2004 e 2005 e previsão para 2006 – Campo Grande – MS